

## Rádios Bolivianas: Do Pioneirismo Popular e Alternativo na América Latina às Oficinas de Costura na Cidade de São Paulo

Susana Berbert<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo visa abordar o papel do rádio na América Latina, tendo como referência as emissoras para bolivianos no Brasil. Assim, por meio de uma revisão bibliográfica, pretende apresentar recorte da história do rádio popular na Bolívia e, a partir da imigração do país andino ao Brasil, a inserção de rádios para bolivianos no território brasileiro e sua reprodução especificamente em oficinas de costura na cidade de São Paulo. O artigo demonstra a relação entre a população à que o meio de comunicação se dirigia na Bolívia com a presente hoje no Brasil, e fala sobre o papel central que as rádios desempenham no dia a dia desses imigrantes na capital paulista.

**Palavras-chave:** Comunicação popular. Imigrantes bolivianos. Radiojornalismo. Rádio boliviana.

**Abstract:** This article presents the role of radio in Latin America, focusing in the radios for Bolivians in Brazil. With a literature review it intends to show the history of popular radio in Bolivia and, from the immigration of this country to Brazil, the insertion of radios for Bolivians in the Brazilian territory and its reproduction specifically in sweatshops in the city of São Paulo. The article demonstrates the relationship between the population to which the media was directed in Bolivia with the present in Brazil today. It shows the central role that radios play in the daily life of those immigrants in the city of São Paulo.

**Keywords:** Bolivian Immigrants. Bolivian Radios. Journalism. Popular Communication. Journalism.

**Resumen:** Este artículo pretende abordar el papel del radio en América Latina, teniendo como referencia las emisoras para bolivianos en Brasil. Así, pretende presentar un recorte de la historia de la radio popular en Bolivia y, a partir de la inmigración del país andino a Brasil, la inserción de radios para bolivianos en el territorio brasileño y su reproducción especificamente en talleres de costura en la ciudad de São Paulo. El artículo demuestra la relación entre la población a la que el medio de comunicación se dirigía en Bolívia con la presente hoy en Brasil. Habla sobre el papel central que las radios desempeñan en el día a día inmigrantes en la capital paulista.

**Palabras clave:** Comunicación popular. Inmigrantes bolivianos. Periodismo radiofónico. Rádio boliviana.

<sup>1</sup>Mestranda em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo na área Estudo dos Meios e da Produção Mediática. Sob orientação do Prof. Dr. Luciano Victor Barros Maluly. E-mail: susanaberbert@gmail.com

## Introdução

O uso do rádio na busca por uma comunicação popular e mais democrática na América Latina apresenta seus primeiros registros na década de 40, tendo como principais pioneiros exercícios desenvolvidos na Colômbia e na Bolívia. Luis Ramiro Beltrán, importante teórico da comunicação boliviano, e Jaime Reyes Velásquez, que foi professor da Escola de Comunicação da Universidade Católica de La Paz, explicam que o meio foi apropriado por classes sociais baixas. "O rádio começou a ser usado então em dois países da região, para aliviar as necessidades dos estratos mais baixos da sociedade, os campesinos e obreiros" (1993, p. 01, tradução da autora).

Em um sentido mais amplo, as iniciativas nos dois países proporcionam uma representação da história da América Latina com a comunicação popular, principalmente no que se referem às rádios bolivianas. Segundo Luis Ramiro Beltrán, o rádio foi uma chave para luta pela democratização em todo território latino.

[O] resumo da situação do rádio na Bolívia pode ser representativo em algum grau da história latino-americana, no sentido de que é a região do mundo em desenvolvimento em que esse meio é ferramenta chave para luta pela democratização da comunicação e da sociedade. Pioneiros, como evidentemente foram os latino-americanos na prática e na teoria da comunicação alternativa em geral, são também adiantados no uso do rádio a serviço dos ideais de libertação da dominação interna e da dependência exterior (2011, p. 36)

Comparado a outros meios, o rádio se popularizou na região entre as classes sociais baixas por chegar a inúmeros lugares, diferenciando-se de outras mídias. Beltrán e Reyes afirmam que o rádio é exceção à regra, não apenas por ser o meio de comunicação mais persuasivo, "como também porque alcança especialmente os estratos mais baixos da população, muito mais que todos os outros meios, incluindo os campesinos nativos, já que se adequa a sua tradição oral." (1993, p. 04)

Este artigo visa entender o processo radiofônico na América Latina, tendo como referência as emissoras para bolivianos no Brasil. A metodologia aplicada foi a de revisão bibliográfica, construída durante o período de 1º março de 2017 a 31 de junho de 2017. A primeira fase foi direcionada ao levantamento de dados bibliográficos relacionados ao rádio, à comunicação na América Latina e aos bolivianos no Brasil. Foram elencados trabalhos dos autores já apresentados, Luis Ramiro Beltrán e Jaime Reyes, além de Cicília Maria Krohling Peruzzo, Luiz Fernando Santoro, Gisela Swetlana Ortriwano, Teresa Flores Bedregal, Daniela Cristiane Ota, Sidney Antônio da Silva, Rafael Simões Lasevitz e Danilo Borges Dias. A segunda etapa foi direcionada ao levantamento de dados por meio de entrevistas com dois pesquisadores que tiveram trabalhos acadêmicos relacionados à América Latina e ao rádio. A pesquisadora Daniela Cristiane Ota, doutora pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e professora na Universidade do Mato Grosso do Sul, autora da tese *A informação jornalística em rádios de fronteira: a questão da binacionalidade em Ponta Porã-Pedro Juan Caballero e Corumbá-Puerto Quijarro* (2006), foi entrevistada em 2 de junho de 2017. A segunda entrevista foi realizada com Luiz Fernando Santoro, professor e pesquisador na Universidade de São Paulo, no dia 22 de junho de 2017. A partir da leitura, seleção e edição dos principais trechos das referências bibliográficas elencadas, assim como das entrevistas, o artigo foi

escrito. A análise procurou observar, em seu conteúdo, os recortes da história do rádio popular na Bolívia e, a partir da imigração do país andino ao Brasil, a inserção de rádios para bolivianos no território brasileiro e sua reprodução especificamente em oficinas de costura na cidade de São Paulo.

### Comunicação Popular e Rádios bolivianas

Para compreender a relação entre a comunicação popular e as rádios bolivianas recorremos a Cicilia Maria Krohling Peruzzo, doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo e professora na Universidade Metodista de São Paulo, e Luiz Fernando Santoro, professor e pesquisador na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Em 1947, ensaiavam-se na Bolívia as primeiras tentativas de transmissões radiofônicas populares, mas foi em 1952 que a experiência se consolidou com a criação da rádio *La Voz Del Minero*, precursora do que seriam conhecidas como as Rádios Mineiras Bolivianas, que se configuraram entre as mais importantes iniciativas de comunicação popular na América Latina.

De acordo com Peruzzo (2008, p. 47), a comunicação popular pode ser definida como a forma de expressão das classes subalternas que, em processo de mobilização, buscam "suprir suas necessidades de sobrevivência e de participação política com vistas a estabelecer a justiça social." Dessa forma, como diz Peruzzo, o estudo sobre as iniciativas populares deve também abordar o cenário mais amplo do qual elas fazem parte.

As investigações sobre a comunicação popular implicam a necessidade de a teoria abarcar os processos no contexto mais amplo em que se realizam, ou seja, devem ir além do estudo do meio comunicativo em si mesmo, de um jornal, por exemplo, pois a dinâmica social na qual este se insere é que vai lhe dar significado. (1998, p. 114)

Na época da emergência das rádios mineiras na Bolívia, o estanho era considerado um dos produtos de exportação mais importantes do país andino, mas concentrado nas mãos da iniciativa privada. Com a Revolução de 1952 e a nacionalização das minas, o Sindicato de Trabalhadores Mineiros iniciou a experiência com as rádios para veicular suas informações e organização. "Os mineiros obtiveram algumas conquistas, entre elas a concessão de emissoras de rádio", relata Peruzzo (1998, p. 192). As rádios mineiras foram, então, resultado de uma intensa mudança social na Bolívia, mudança esta que proporcionou acesso a diferentes formas de poder pelas classes baixas da população, como às ferramentas comunicacionais.

As rádios mineiras bolivianas foram criadas, pagas e operadas por membros do Sindicato, autogeridas e financiadas, aproximando-se da população por serem um canal aberto para a expressão dos cidadãos. A importância da iniciativa foi tanta que em menos de 10 anos já se contabilizavam 23 emissoras mineiras, que se tornaram exemplos emblemáticos da comunicação popular na América Latina. O professor e pesquisador na Universidade de São Paulo, Luiz Fernando Santoro, afirma que o rádio nesse movimento cumpria um papel de contrainformação que foi definitivo para mobilização dos trabalhadores mineiros e camponeses.

Este sem dúvida é um dos mais importantes casos de uso popular de um meio de comunicação em massa. Os trabalhadores mineiros, na falta de uma informação confiável nas emissoras do governo, acabaram por forjar o seu próprio circuito de informações por emissoras de rádio.[...] O rádio cumpre aí um trabalho de informar, a nível local, e é um instrumento de contrainformação, essencial como mobilizador e conscientizador numa população quase nada alfabetizada." (1981, p. 98)

Santoro (2017) explica que o uso alternativo do rádio surge junto ao nascimento do próprio rádio. "Os primeiros registros do uso do rádio dentro de movimentos sociais no mundo é do início do século 19", diz (Informação verbal). Para o professor, deve ficar claro que o rádio não fez revoluções, mas foi um instrumento adicional para o mobilização de classes subalternas, que tomaram consciência de que teriam mais voz com a simplificação das tecnologias utilizadas para comunicação em massa, identificando formas de fazer rádio "fora do grande rádio". "Descobriram o rádio como um instrumento para que outras maneiras de pensar, ou que determinados elementos culturais, determinadas músicas, que não tinham espaço nos meios de comunicação tradicionais, pudessem chegar ao coletivo." (2017, informação verbal)

Santoro também afirma que em regiões não valorizadas na cobertura da mídia hegemônica, ou que não têm acesso à transmissão, como no campo boliviano, a mídia local e comunitária tem ainda mais relevância e influência:

As rádios mineiras trabalhavam dentro de uma comunidade e eram feitas por essa comunidade.[...] As rádios locais, comunitárias, falam de temas, músicas e culturas muito específicas da realidade local. Então esse conceito sempre teve um apelo muito forte nas pessoas, porque elas podiam se identificar melhor nessas emissoras e participar de alguma forma. [...] Na América Latina, as rádios mineiras foram de fato as primeiras grandes experiências em comunicação popular. (2017, informação verbal)

Ademais das rádios mineiras, a iniciativa de rádio popular na Bolívia também se inspirou na iniciativa educacional colombiana, que usou o meio como ferramenta de alfabetização. Entre a segunda metade da década de 50 e primeira metade da década de 60, a Igreja Católica abriu no país as primeiras emissoras bilíngues destinadas aos indígenas camponeses. Em 1967 foi criada a Escola Radiofônicas Bolivianas (ERBOL) que, posteriormente, mudou o nome para Educación Radiofônicas Boliviana, apresentando em sua estrutura mais espaço para a participação do campesinato e comprometimento com mudanças sociais.

### Características do Rádio e seu favorecimento na Bolívia

O rádio, no cenário boliviano e em um popular mais amplo, se destacou como meio alternativo por algumas de suas características. A pesquisadora Gisela Swetlana Ortriwano aponta os principais aspectos do meio que, em conjunto, o diferenciam em relação às outras mídias, a saber: a oralidade, a penetração, a mobilidade, a autonomia, o imediatismo, a instantaneidade, o baixo custo em relação aos demais veículos e a sensorialidade (ORTRIWANO, 1985, p. 81). Para entender a relevância do rádio na Bolívia, em especial as características da penetração, do baixo custo de produção e da oralidade serão aqui observadas. Além de Ortriwano, serão utilizadas análise dos autores Teresa Flores Bedregal, Daniela Cristiane Ota e Danilo Borges Dias.

A geografia boliviana é dividida em diferentes áreas e altitudes, com regiões montanhosas e de difícil acesso, colocando a população em áreas fragmentadas e isoladas. Gisela Swetlana Ortriwano aponta que a penetração é uma característica importante do rádio, uma vez que geograficamente esse é o meio mais abrangente, "podendo chegar aos pontos mais remotos e ser considerado de alcance nacional" (p. 79, 1985). A penetração faz com que o seu funcionamento atinja locais distantes dos grandes centros políticos, como o campo boliviano, e informe os habitantes da região, o que não acontece com a mídia massiva. Como

afirma Ortriwano, ao mesmo tempo que o rádio tem um alcance nacional, pode estar presente nele o regionalismo, pois "tendo menor complexidade tecnológica, permite a existência de emissoras locais, que poderão emitir mensagens mais próximas ao campo de experiência do ouvinte." (p. 79, 1985)

Nessa perspectiva, a pesquisadora Teresa Flores Bedregal, no livro *Radio y Democracia en America Latina* (1989) afirma que as rádios mineiras bolivianas foram também uma forma de quebrar o isolamento das pessoas que viviam no campo, um ambiente "incomunicável", exatamente por causa da penetração e alcance até regiões distantes.

Precisamente em um país que se caracteriza por sua incomunicação, pela falta de integração, estradas e transporte, com um extenso território de pouca densidade, onde a estratificação social e as enormes diferenças étnicas e culturais impossibilitam um diálogo intercultural e o intercâmbio de mensagens, surgem as rádios mineras para romper esse silêncio e isolamento. (BEDREGAL, 1989, p. 19. 41, tradução da autora)

Além disso, as programações pelo equipamento veiculadas pode ser acessada sem a necessidade de energia elétrica, quando o rádio funciona por meio da pilha, o que é importante em regiões interioranas que não têm acesso à energia elétrica ou não tinham no passado.

Junto com a facilidade de não necessitar de energia e alcançar regiões distantes, o baixo custo também é uma característica importante do rádio. A pesquisadora Gisela Swetlana Ortriwano afirma que comparado à televisão e aos veículos impressos, o rádio é a mídia mais barata.

O ouvinte – assim como o telespectador e o leitor – geralmente não se da conta de que o uso fruto das mensagens dos meios de comunicação de massa exige um pagamento permanente para sua manutenção. Esse pagamento está diluído no preço que o consumidor paga pelos produtos e/ou nos impostos. (1985, p. 80)

Pela mídia radiofônica ser menos complexa do que as demais, ela se torna mais barata. "Se levamos em consideração o grande número de pessoas que recebe a mensagem radiofônica, esse custo de produção se dilui, tornando o rádio o meio de mais baixo curso de produção em relação ao público atingido." (ORTRIWANO, 1985, p. 80,)

Assim o meio é socialmente mais acessível, o que é importante principalmente para comunidades que vivem no campo boliviano e que subsistem em um alto nível de pobreza. O país tem um dos menores IDHs da América Latina, com quase 40% da população vivendo na linha da pobreza, percentagem que aumenta na área rural e chega a 55%, segundo dados do Instituto Nacional de Estadística da Bolívia (2017).

A oralidade é definida por Ortriwano como uma vantagem do rádio relação às mídias impressas, pois para utilizá-lo é necessário apenas ouvir, e não ser alfabetizado. Além disso, a oralidade é uma característica proeminente na região da Bolívia, por ser ligada à ancestralidade dos povos andinos. A pesquisadora Daniela Cristiane Ota (2017) afirma que embora a oralidade seja importante na América Latina como um todo, para os bolivianos a transmissão do conhecimento por meio da fala é o que ainda mantém a perpetuação da cultura local, uma vez que os registros e a veiculação midiática são focados na espetacularização da identidade andina e em generalizações. "A cultura andina, o cerne dela, a sua manutenção, o que é resguardado e preservado, é por meio da oralidade. Ela é muito ligada à afetividade", diz (informação verbal). Segundo ela, ainda hoje o rádio é valorizado no país pela sua proximidade com as culturas locais: "Nas cidades pequenas, distantes ou de fronteira, as rádios são presentes

e preocupadas com o local, com valorização de movimentos sociais e articulação social." (informação verbal).

O pesquisador Danilo Borges Dias, doutorando em Educação na Universidade Católica de Brasília, afirma em sua dissertação de mestrado *Mídia, imigração e identidade(s): as rádios bolivianas de São Paulo* (2010), pela Universidade Católica de Brasília, que foram exatamente as tradições orais que facilitaram e fortaleceram a instalação do rádio na América do Sul, especialmente na região andina, onde a cultura e a socialização são principalmente mantidas por meio da fala. O pesquisador cita Gumúrcio (1996)<sup>2</sup> para explicar que a valorização da oralidade é decorrente de questões econômicas, sociais e culturais:

Para ele [Gumúrcio], os aspectos culturais dessa questão estão relacionados com as escolhas de muitas etnias de repetirem a forma de vida de seus antepassados, preservando costumes e crenças que refletem uma perspectiva racional capaz de explicar o mundo de uma maneira própria e lógica. Os aspectos sociais e econômicos ressaltados pelo autor fazem referência às desigualdades de acesso aos meios educacionais formais nas regiões mais pobres da Bolívia que mantém muitas pessoas à margem das questões de letramento e escolarização. (2010, p. 142)

É importante ressaltar que, na época em que escrito os estudos de Gumúrcio, 1996, o analfabetismo era grande no país andino. Entretanto, a questão foi erradicada em 2014 após a implantação do projeto de alfabetização cubano "YoSiPuedo", em 2006. Os números do Ministerio de Educación Boliviano (2016) mostram que em 2001 a taxa de analfabetismo do país era de 13,28% e em 2016 ela chegou apenas até 2,8%.

Dessa forma, pela tradição oral dos povos da Bolívia e devido às questões sociais e geográficas, o rádio historicamente desempenha um papel de destaque no país, principalmente em relação aos estratos mais baixos da população, camponeses e seus descendentes, moradores oriundos de regiões interioranas que, como veremos, representam a principal parcela de imigrantes bolivianos que chegam a São Paulo para trabalhar em oficinas de costura, ambiente em que o rádio é reproduzido em todo dia de trabalho, que varia de 12 a 16 horas.

### A imigração boliviana para São Paulo e o ambiente de reprodução do rádio

Para estudar a utilização do rádio por bolivianos que residem na cidade de São Paulo, é importante compreender como se dá a imigração boliviana ao Brasil, desde seu início até os dias de hoje. Para isso, apresentamos a pesquisa de Sidney Antônio da Silva, pioneiro no estudo sobre bolivianos no Brasil, que, a partir de sua dissertação de mestrado em Antropologia pela Universidade de São Paulo, publicou o livro *Costurando sonhos: Trajetória de um grupo de imigrantes bolivianos em São Paulo* (1997) e desde então continuou produzindo inúmeros trabalhos sobre o tema.

O primeiro fluxo de imigrantes bolivianos no Brasil data de 1950, quando jovens estudantes e profissionais liberais chegaram ao país com o objetivo de estudar nas universidades brasileiras, fixar residência, além de buscar por melhores oportunidades de trabalho. Como aponta Silva, apesar de ter se iniciado nos anos 50, foi apenas após a segunda metade de 1980 que a chegada de mais habitantes do país andino tornou-se significativa, com o ingres-

<sup>2</sup>GUMÚCIO, Mariano Baptista. Breve história de Bolívia. La Paz: Editora Fondo de Cultura, 1996

so no Brasil de inúmeros bolivianos sem qualificação profissional que vieram em migração laboral e ocuparam principalmente o lugar de mão de obra barata em pequenas oficinas têxteis, mercado que, antes dominado por judeus, passou a ser controlado por coreanos em 1970.

Hoje, quase 70 anos após o início dessa imigração, estima-se que existam mais de 100 mil bolivianos só na cidade de São Paulo. Não há um consenso entre entidades que contabilizam o número, uma vez que a quantidade de imigrantes ilegais é desconhecida. Segundo estimativas do Ministério do Trabalho obtidas pela reportagem de Carlos Juliano Barros, pela Repórter Brasil (2016), em São Paulo e cidades vizinhas há um total de 11 mil oficinas de costura, local onde eles trabalham.

As promessas de uma vida melhor no Brasil são difundidas por trabalhadores que já residem no país e inúmeros aliciadores, na maioria das vezes bolivianos, que agem nas principais cidades da Bolívia, como Santa Cruz de La Sierra, La Paz e El Alto. As ofertas de emprego, muitas irreais, chamam muitas pessoas que já haviam passado pela migração interna do campo em direção aos grandes centros urbanos da Bolívia e que ainda vivem em condições de pobreza nas cidades. "As causas desse êxodo rural são semelhantes às de outros países latino-americanos, ou seja, concentração de terra, falta de políticas agrícolas que estimulem pequeno o produtor, mecanização..." (SILVA, 2005, p. 15). São em grande parte camponeses, descendentes de camponeses, indivíduos oriundos de classes historicamente identificadas como subalternas no país, que, como apontado anteriormente, têm sua cultura ligada à oralidade e proximidade com o rádio.

Silva aponta para o perfil dos imigrantes bolivianos que adentram hoje no território brasileiro.

[...] em sua maioria, jovens, de ambos os sexos, solteiros, de escolaridade média, e vieram atraídos principalmente pelas promessas de bons salários feitas pelos empregadores coreanos, bolivianos ou brasileiros da indústria da confecção. Oriundos de várias partes da Bolívia, porém com uma predominância dos pacenhos e cochabambinos (isto é, provenientes de La Paz e Cochabamba, respectivamente), esses imigrantes passaram a apostar tudo na atividade da costura, alimentando, assim, sonhos de uma vida melhor para si mesmos e seus familiares que lá ficaram. (2006, p. 160)

As jornadas nas oficinas de costura, longas e intensas, têm início às seis da manhã. Depois de produzirem por três turnos em locais pouco arejados e iluminados, onde também dormem, às dez da noite a atividade se finda, totalizando dezesseis horas de costura.

O salário é firmado sobre a produção individual, dependendo da quantidade de peças costuradas por mês. O valor ganho por roupa varia de acordo com a complexidade da peça e, geralmente, fica em torno de 10% do recebido pelo patrão para a produzir. O salário, assim, varia entre 200 e 500 reais. (SILVA, 2005, p. 20). O pagamento também pode ser previamente determinado por mês, prática não recorrente por não ser vantajosa, pois os costureiros receberão menos trabalhando a mesma quantidade de horas dos que ganham por produção.

Nesse cenário, a servidão por dívida é comum: ou o boliviano passa a trabalhar sem receber para quitar as despesas que o empregador teve com sua viagem ao Brasil, ou por acreditar que deve uma retribuição em trabalho ao patrão, uma vez que este o deu a oportunidade de vir até o país. "Criam-se, portanto, relações de dependência entre o empregado e o empregador, em que este exige daquele fidelidade por ter-lhe feito um 'favor'." (SILVA, 2005, p. 19)

Para trabalharem mais, os empregados também podem ser controlados com ameaças de serem entregues para Polícia Federal e terem seus documentos confiscados. Em alguns

casos, os salários são retidos e a liberdade de ir e vir do trabalhador, cerceada. Quando esse controle chega em níveis extremos os bolivianos são inseridos na escravidão moderna.

### Da Bolívia para São Paulo: o papel das rádios para bolivianos na Capital Paulista

No ambiente de labor, as oficinas, esses homens e mulheres são expostos à programação radiofônica durante todo dia de trabalho, sendo ela, para muitos, o único meio de informação e entretenimento. Para analisarmos o funcionamento e o papel do rádio nesse ambiente, recorreremos ao pesquisador Danilo Borges Dias, anteriormente citado na questão da oralidade. Também abordaremos a pesquisa de Rafael Simões Lasevitz, mestre em Antropologia pela Universidade de Brasília e doutorando em antropologia pela Université de Montréal, Canadá, *La mano costura, pero es la boca quien habla: narrativas de fugas e repetições bolivianas na cidade de São Paulo* (2011).

Dias realiza um estudo sobre o papel social e identitário desempenhado pelas rádios para bolivianos em São Paulo. O pesquisador afirma que o rádio é ligado às seis da manhã e desligado às dez da noite, totalizando 16 horas de funcionamento, o mesmo número de horas de trabalho desempenhado pelos bolivianos.

Durante os dias de trabalho, o rádio só não funciona enquanto os costureiros estão dormindo ou fora da oficina de trabalho, revelando como a mídia tem um papel de destaque nos dias dos imigrantes bolivianos em São Paulo. (2010, p. 135)

Aparelhos televisivos e disponibilidade de aparatos tecnológicos não fazem parte do dia a dia de muitos desses trabalhadores quando chegam ao Brasil, tampouco são práticos no ambiente de trabalho, em que o costureiro deve estar atento com olhos e mãos às roupas que produz. Neste cenário, o rádio desempenha um papel central. As horas de exposição ao meio e às programações por ele veiculadas exercem forte influência no grupo migratório. O papel de destaque do rádio em São Paulo pode ser visto como um reflexo da importância que o meio já tinha no país de origem.

O rádio boliviano em São Paulo é uma extensão desses costumes, que serve para mediar as relações entre as pessoas e, ao mesmo tempo, como um canal de comunicação feito exclusivamente por e para as comunidades existentes na Capital Paulista. Fora isso, a questão da oralidade conecta-se diretamente com a natureza fundante de uma rádio, que é a transmissão de informações por intermédio da fala. O papel do rádio nesse contexto potencializa a recriação de situações que os imigrantes trazem consigo e reinstalam no local escolhido para o início da nova vida fora do país de origem. (DIAS, 2010, p. 146)

Em reportagem realizada pela Rádio Bandeirantes (2016), foram identificadas 14 rádios FM para bolivianos na cidade de São Paulo, número expressivo e constantemente alterado pelo fechamento ou abertura de novas frequências, pois todas são caracterizadas pela Legislação Brasileira de Telecomunicações como rádios clandestinas.

Essas rádios, que acompanham os trabalhadores nas tardes de costura, têm múltiplas funções: são a forma de obtenção de informações sobre os acontecimentos que cercam os bolivianos em São Paulo, fornecem notícias sobre o país de origem, são fontes de cultura, prestação de serviço e entretenimento. Como afirma Danilo Borges Dias: "Apesar de estarmos no Século

XXI, com internet e outros meios de comunicação mais atuais e de maior alcance, é o [rádio] que supre em boa parte a comunicação mediada dentro da coletividade em questão." (2010, p. 151)

Desta forma, o meio de comunicação atua como canal central, aumentando a intimidade entre aqueles que o ouvem, laços pessoais e pontos de contato. A importância do rádio é reconhecida pela comunidade boliviana que também utiliza o meio como um mecanismo de controle.

As rádios são um verdadeiro instrumento de poder dentro do mundo boliviano de São Paulo. A eficiência e alcance do rádio torna-o fonte de disputas com interesses setorializados, muitas vezes, não muito claros ou subentendidos. (2011, p. 234)

O pesquisador Rafael Simões Lasevitz também fala sobre as rádios bolivianas em sua pesquisa. Além da função informativa e cultural, Lasevitz chama atenção para um outro papel do rádio dentro do grupo: o de abafar o barulho das máquinas de costura.

A ideia era usar o rádio para invisibilizar a oficina, frequentemente clandestina, tática que invariavelmente saía pela culatra, posto que para isso, o volume do aparelho de som tinha que ser colocado no limite e acabava por chamar a atenção da vizinhança de um jeito ou de outro. (2011 p.84)

No que se refere à função informativa do meio, as programações veiculadas pelas rádios são apontadas por estudos já feitos como sendo as mais diversas. São relacionadas à regularização no Brasil, saúde, informações sobre o consumo de álcool – problema frequente entre o grupo migratório - ofertas de emprego em diferentes oficinas, programas religiosos, e, também, programações ligadas às manifestações culturais dos bolivianos na capital, como o anúncio das festas. Como afirma Lasevitz (2014 p.146): "A pauta das rádios é sempre mais ou menos a mesma, intercalando músicas bolivianas e peruanas com informes para a comunidade a respeito de eventos sociais, questões de documentação, e notícias da imprensa andina."

### Considerações finais

Historicamente, o rádio se constituiu como um meio adjacente às camadas populares da Bolívia, sendo no país as experiências com o meio pioneiras na comunicação popular na América Latina. Os pesquisadores Luis Ramiro Beltrán, Jaimes Reyes evidenciam o papel da mídia na Bolívia, que de uma forma mais ampla foi uma chave para luta pela democratização da comunicação em todo território latino. No país, o rádio ganha destaque no movimento mineiro, com a criação das rádios mineiras, que em poucos anos se tornaram quase 30, e se desenvolveram como uma forma dos trabalhadores se comunicarem por seus próprios meios e se organizarem, como demonstra Cícilia Maria Krohling Peruzzo e Luiz Fernando Santoro. Nesse cenário, vemos que o rádio se destaca na comunicação popular devido à algumas de suas características. Gisela Swetlana Ortriwano ajuda a compreender quais especificidades da mídia fazem com que ela seja mais acessível, elencando oito pontos: a oralidade, a penetração, a mobilidade, a autonomia, o imediatismo, a instantaneidade, o baixo custo em relação aos demais veículos e a sensorialidade. Junto com os pesquisadores Teresa Flores Bedregal, Daniela Cristiane Ota e Danilo Borges Dias, as características de penetração, baixo custo e oralidade demonstram a relevância do rádio na Bolívia. A penetração é importante pela geografia boliviana, que apresenta inúmeras áreas de difícil acesso e afastadas dos centros urbanos.

Já o baixo custo se destaca na produção e torna o rádio mais acessível em relação às outras mídias, e a oralidade vai de encontro à característica ancestral dos povos andinos, a fala, e é vantajosa por não requerer alfabetização.

Assim, a proximidade com a classe trabalhadora no país andino, identificada principalmente na história das rádios mineiras, é trazida ao contexto migratório no Brasil, onde a mídia em questão mantém sua importância, especificamente no dia a dia do boliviano trabalhador de oficinas de costura na capital paulista que tem sua origem ligada a tradição do rádio. Sidney Antônio da Silva mostra o perfil do imigrante que vem ao Brasil: jovens, de ambos os sexos, solteiros, de escolaridade média, e que vieram atraídos principalmente pelas promessas de bons salários na indústria da confecção, em uma imigração laboral que teve seu fluxo aumentado a partir da década de 80.

Em São Paulo, o rádio configura-se como agente central para esse grupo de imigrantes. Danilo Borges Dias chama atenção para a função que o meio tem no contexto migratório de retomar a cultura do país de origem, aglutinar comunidades em torno de interesses em comum e ser fonte de informação, além de ser utilizado como um instrumento de poder. Já Rafael Simões Lasevitz, além de reafirmar a função informativa e de prestação de serviço das rádios bolivianas em São Paulo, aponta que o rádio é uma ferramenta utilizada para abafar o barulho produzido pelas máquinas nas oficinas.

Desempenhando papéis diversos e importantes, o rádio é, como vimos, uma das mídias de maior influência e abrangência entre os bolivianos que migram para capital. Assim, estudar a centralidade do meio para o grupo em questão é relevante para entender como a comunidade se organiza e produz seus próprios canais de comunicação em um novo contexto de vida, preservando e também modificando práticas e hábitos trazidos da Bolívia.

A partir de um olhar ao passado, entendemos a relevância do rádio para comunicação popular na América Latina, na Bolívia, e a importância desse meio de comunicação para os imigrantes bolivianos que no Brasil vivem.

### Referências

ALARCÓN, Hernando Bernal. Radio Sutatenza: un modelo colombiano de industria cultural y educativa. Boletín Cultural y Bibliográfico, v. 46, n. 82, p. 4-41, 2012.

FLORES BEDREGAL, Teresa. Las radios de los mineros bolivianos. Instituto para América Latina. Radio y democracia en América Latina. Lima, IPAL, p. 41-63, 1989.

BELTRAN, Luis Ramiro, REYES, Jaime. Radio popular en Bolivia: la lucha de los obreros y campesinos para democratizar la comunicación. Disponível em: <http://bit.ly/2s21j5m> acesso em: 17 jul. 2017.

BELTRÁN, Luis Ramiro. LA RADIO LOCAL EN AMÉRICA LATINA POLÍTICAS Y LEGISLACIÓN. Archipiélago. Revista cultural de nuestra América, 2011. v. 19, n. 73.

DIAS, Danilo Borges et al. Mídia, imigração e identidade (s): as rádios bolivianas de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Processos Comunicacionais na Cultura Mediática) Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010.

DIAS, Danilo Borges. Mídia, Migração e Identidade: As Rádios Bolivianas de São Paulo em Uma Abordagem Entre 2011 e 2014. Unesp, 2014. Disponível em: <<https://www.faac.unesp.br/Home/Departamentos/ComunicacaoSocial/midiacidadada/dt5-23.pdf>> Acesso em: 17 jul. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA DA BOLÍVIA. Estadísticas Sociales – Línea de pobreza. Disponível em: <<http://www.ine.gob.bo/index.php/podreza-desarrollo/introduccion-2>> Acesso em: 17 jul. 2017.

LASEVITZ, Rafael Simões. "La mano costura, pero es la boca quien habla": narrativas de fugas e repetições bolivianas na cidade de São Paulo. 2011. 124 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia)- Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

OTA, Daniela Cristiane. A informação jornalística em rádios de fronteira: a questão da binacionalidade em Ponta Porã-Pedro Juan Caballero e Corumbá-Puerto Quijarro. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2006

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.

PERUZZO, Círcia Maria Krohling. Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

PERUZZO, Círcia M. Krohling. Mídia Local e suas interfaces com a mídia comunitária no Brasil. Trabalho apresentado no Núcleo de Comunicação para a Cidadania. In: XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG.

PERUZZO, Círcia M. Krohling. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados. Reelaboraões no setor. Palavra Clave, v. 11, n. 2, 2008.

SANTORO, Luiz Fernando. Rádios Livres: o uso popular da tecnologia. Revista Comunicação e Sociedade, n. 06, 1981.

SILVA, Sidney A. Da Bolivianos - A Presença da Cultura Andina. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

SILVA, Sidney A. Da. Costurando sonhos: trajetória de um grupo de imigrantes bolivianos em São Paulo. São Paulo: Paulinas, 1997.

#### Matérias

BANDEIRANTES, Rádio. Rádio pirata integra rede de trabalho escravo. Rádio Bandeirantes. São Paulo. 2 de fevereiro, 2016. Disponível em <<http://noticias.band.uol.com.br/cidades/noticia/?id=100000792181&t=>>> Acesso em: 12 jun. 2017.

BARROS, Carlos Juliano. Trabalho escravo nas oficinas de costura. Repórter Brasil, São Paulo. Jun. 2016. Disponível em: <<http://reporterbrasil.org.br/wp-content/uploads/2016/06/Fasc%>

C3%ADculo-Confec%C3%A7%C3%A3o-Textil\_Final\_Web\_21.01.16.pdf> Acesso em: 13 jun. 2017.

MANTOVANI, Flavia; VELASCO, Clara. Em 10 anos, número de imigrantes aumenta 160% no Brasil, diz PF. G1, São Paulo, 25 jun. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/em-10-anos-numero-de-imigrantes-aumenta-160-no-brasil-diz-pf.html>> Acesso em: 13 jun. 2017

MINISTERIO DE EDUCACIÓN BOLIVIANO. Bolivia reafirma y celebra su condición de Estado Libre de analfabetismo con una tasa del 2,8%. Bolívia, 20 dez. 2016. Disponível em: <<http://www.minedu.gob.bo/index.php/noticias/998-266-benianos-concluyen-la-primaria-gracias-a-la-post-alfabetizacion>> Acesso em: 17 jul. 2017.

PEREIRA, Elvis. Bolivianos se tornam a segunda maior colônia de estrangeiros em SP. Folha de S. Paulo, São Paulo, 16 jun. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2013/06/1295108-bolivianos-se-tornam-a-segunda-maior-colonia-de-estrangeiros-em-sp.shtml>> Acesso em: 13 jun. 2017.

#### Entrevistas

OTA, Daniela Cristiane. Entrevista concedida a autora do artigo. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo. 02 jun. 2017.

SANTORO, Luiz Fernando. Entrevista concedida a autora do artigo. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo. 22 jun. 2017.

Recebido: 09/10/2017

Aceito: 28/11/2017